

## Espécies de anuros em área periurbana antrópica em Cruzeiro do Sul, Acre, Brasil.

Weverton P. do Livramento<sup>1\*</sup>, Elias S. Dantas<sup>1</sup>, Maria L. A. Oliveira<sup>1</sup>, Reginaldo A. Machado<sup>2</sup>.

1. Estudante de Bacharelado em Ciências Biológicas Universidade Federal do Acre - UFAC \*wevertoniam@hotmail.com

2. Professor do Centro Multidisciplinar da Universidade Federal do Acre, UFAC, Cruzeiro do Sul, Acre

Palavras Chave: Anurofauna, Diversidade, Amazônia.

### Introdução

O Brasil apresenta a maior riqueza de anfíbios do Planeta com respectivamente 1026 espécies (Segalla et al., 2014), onde muitas das espécies ocorrem na Amazônia, com ca. 232 spp. de anfíbios (Avila-Pires et al. 2007). Essa riqueza provavelmente se encontram subestimadas, uma vez que várias regiões na Amazônia permanecem subamostradas ou mesmo não amostradas (Azevedo-Ramos & Gallati 2001, Vogt et al., 2001). A região do Alto Juruá localiza-se no estado do Acre e é uma das regiões consideradas prioritárias para inventariamentos e conservação da herpetofauna (*op.cit.*), devido a sua alta diversidade, poucos estudos desenvolvidos e sua localização no extremo ocidental da Amazônia brasileira. Dentre os estudos desenvolvidos no Alto Juruá destaca-se o trabalho de Souza (2009) que registrou no ParNa da Serra do Divisor e ResEx do Alto Juruá, 126 espécies de anfíbios e Bernarde et al. (2011) que registraram 83 espécies de anfíbios para a ResEx Riozinho da Liberdade. Objetivou-se neste trabalho o registro espaço-temporal das espécies de anuros em local antropizado em Cruzeiro do Sul, Acre.

### Resultados e Discussão

O estudo foi realizado em atividades de campo mensais entre outubro de 2014 e setembro de 2015, onde os ambientes de pastagem (A1), floresta secundária (A2) e brejo próximo à floresta secundária (A3), da localidade (coordenada de referência Latitude -7.707682° e Longitude -72.641305°) foram vistoriados a noite, com auxílio de lanternas, a procura (visual e auditiva) dos animais. Foram registradas 11 espécies na área de estudos, distribuídas em três famílias (Tabela 1). A área brejosa apresentou o maior número de espécies (6), seguida da pastagem (4) e da floresta secundária (2), demonstrando a predominância de espécies vinculadas a ambientes abertos alagadiços.

**Tabela 1.** Distribuição espacial das espécies de anfíbios registradas para a localidade de estudos.

Espécies	Á1	Á2	Á3
<b>BUFONIDAE</b>			
<i>Rhinella marina</i> (Linnaeus, 1758)	X		
<b>HYLIDAE</b>			
<i>Dendropsophus leucophyllatus</i> (Beireis, 1783)			X
<i>D. nanus</i> (Boulenger, 1889)			X
<i>D. triangulum</i> (Günther, 1869 "1868")			X
<i>Scinax garbei</i> (Miranda-Ribeiro, 1926)			X
<i>S. ruber</i> (Laurenti, 1768)		X	X
<i>Sphaenorhynchus lacteus</i> (Daudin, 1800)			X
<i>Trachycephalus typhonius</i> (Linnaeus, 1758)		X	
<b>LEPTODACTYLIDAE</b>			
<i>Leptodactylus chaquensis</i> Cei, 1950	X		
<i>Leptodactylus fuscus</i> (Schneider, 1799)	X		
<i>Leptodactylus</i> sp.	X		

Algumas espécies foram registradas ao longo do ano (e.g. *Rhinella marina*, *Sphaenorhynchus lacteus*, *Leptodactylus chaquensis*, *S. ruber* e *L. fuscus*) ao passo que outras tiveram ocorrência mais restrita a um ou poucos meses (e.g.: *Trachycephalus typhonius* e *Dendropsophus leucophyllatus*) (Tabela 2).

**Tabela 2.** Distribuição temporal (mensal) das espécies.

Espécies	o	n	d	j	f	m	a	m	j	j	a	s
<i>Rhinella marina</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<i>Dendropsophus leucophyllatus</i>	X	X										
<i>D. nanus</i>						X	X	X				
<i>D. triangulum</i>	X			X								
<i>Scinax garbei</i>	X	X										
<i>S. ruber</i>			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<i>Sphaenorhynchus lacteus</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<i>Trachycephalus typhonius</i>			X									
<i>Leptodactylus chaquensis</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<i>L. fuscus</i>			X									
<i>Leptodactylus</i> sp.								X				

### Conclusões

Tem-se que áreas mesmo alteradas por ação antrópica podem ser importantes para a manutenção de algumas espécies, principalmente aquelas de áreas abertas. Desta forma a manutenção destes ambientes pode servir como reservatório de espécies.

### Agradecimentos

Aos colegas e amigos Elias Dantas, Maria Lidiane, pelas ajudas nas pesquisas em campo, e identificações das espécies. Em especial ao Professor Doutor. Reginaldo A. Machado.

- ÁVILA-PIRES, T. C. S.; HOOGMOED, M. S.; VITT, L. J. Herpetofauna da Amazônia. In: Nascimento, L.; Oliveira, E. (Eds.). Herpetologia no Brasil II. Belo Horizonte: Sociedade Brasileira de Herpetologia, 2007. p. 13-43
- AZEVEDO-RAMOS, C., GALATI, U. Relatório técnico diversidade de anfíbios na Amazônia brasileira. In: Capobianco, J.P. R.; Veríssimo, A.; Moreira, A.; Sawyer, D.; Santos, I; Pinto, L. P. (Ed.). Biodiversidade na Amazônia Brasileira: avaliação e ações prioritárias para a conservação, uso sustentável e repartição de benefícios. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2001. 540p.
- BERNARDE, P.S.; MACHADO, R.A. & TURCI, L.C.B. 2011. Herpetofauna da área do Igarapé Esperança na Reserva Extrativista Riozinho da Liberdade, Acre – Brasil; *Biota Neotrop.*, 11(3):117-144.
- SEGALLA, M.V. CARAMASCHI, U., CRUZ, C.A.G., GRANT, T., HADDAD, C.F.B., LANGONE, J.P. & GARCIA, P.C.A. 2014. Brazilian Amphibians: List of Species; *SBH* 3(2):37-48.
- VOGT, R.C., MOREIRA, G. & DUARTE, A.C.O.C. 2001. Biodiversidade de répteis do bioma floresta Amazônica e Ações prioritárias para sua conservação. In: Biodiversidade na Amazônia Brasileira, Avaliação e ações prioritárias para a conservação, uso sustentável e repartição de benefícios (J.P.R. Capobianco, org.). Estação Liberdade: Instituto Socioambiental, São Paulo, p.89-96